

## Artigo Original

### **O Processo de Ensino-aprendizagem e Mediação Pedagógica no Ambiente Extraescolar com a Inserção dos Profissionais de Pedagogia e Psicopedagogia nas Organizações**

El proceso de enseñanza-aprendizaje y la mediación pedagógica en el ámbito extraescolar con la inserción de profesionales de pedagogía y psicopedagogía en las organizaciones

Ricardo Henrique Guedes de Lima<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo tem o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem e mediação pedagógica do profissional de pedagogia e psicopedagogia no ambiente extraescolar. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste, destacaram-se CHIAVENATO, Idalberto (1999), FRANCO, M. L. B. (1995), HOLTZ, Maria Luiza Martins (2006), KANT, Emmanuel (1999), LIBÂNEO, J.C. (1996), LIBÂNEO, José Carlos (2001) e (2009). RIBEIRO, A.E. do A. (2003), RIBEIRO, S. C. (1993) e RIBEIRO, Roseane Santos (2004). A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. As conclusões mais relevantes estão ligadas a inserção destes profissionais no ambiente extraescolar na perspectiva de sanar as necessidades da profissionalização dos novos colaboradores, bem como de capacitação dos já existente,

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade Cerrado. Pós-graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACULDADE IGUAÇÚ. Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela Anhanguera/UNIDERP. MBA Executivo em Gestão Estratégica de Projetos pela FACUVALE (2025, em andamento), em Gestão da Remuneração e Carreira pela Faculdade Iguazu (2023), e em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos pela Faculdade Serra Geral (2022). Formação em Gerenciamento em RH e Comportamento Organizacional pela FACUMINAS (2022) e em Gestão Estratégica de Pessoas e Docência no Ensino Superior pela EDUCAMAIS (2022). E-mail: [ricardo.lima@aluno.ifsp.edu.br](mailto:ricardo.lima@aluno.ifsp.edu.br)

o sistema organizacional como um todo.

**Palavras-chave:** Processo de Ensino-Aprendizagem. Mediação Pedagógica. Ambiente Extraescolar.

#### **ABSTRACT**

El presente estudio tiene como objetivo analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje y mediación pedagógica de los profesionales de la pedagogía y la psicopedagogía en el ámbito extraescolar. Entre los autores investigados para su constitución conceptual se destacan CHAVIENATO, Idalberto (1999), FRANCO, M. L. b. (1995), HOLTZ, Maria Luiza Martins (2006), KANT, Emmanuel (199), LIBÂNEO, J. C. (1996), LIBÂNEO, José Carlos (2001) y (2009). RIBEIRO, A. E. do A. (2003), RIBEIRO, S. C. (1993) y RIBEIRO, Roseane Santos (2004). La metodología utilizada fue la investigación exploratoria y descriptiva, siendo la recolección de datos una encuesta bibliográfica y una investigación de campo. Las conclusiones más relevantes están vinculadas a la inserción de estos profesionales en el ámbito extraescolar con vistas a satisfacer las necesidades de profesionalización de los nuevos empleados, así como a la formación de los existentes, del sistema organizativo en su conjunto.

**Palabras Clave:** Proceso de Enseñanza-Aprendizaje. Mediación Pedagógica. Entorno extraescolar

#### **Introdução**

Perante as constantes e diversificadas mudanças ocorridas nos últimos anos no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, tornou-se fundamental o surgimento de discursões e que se foque em como o processo transformou as expectativas e perspectivas de alunos que cursam ou já cursaram pedagogia. Dentre as mudanças destaca-se a ampliação do espaço destes profissionais, transformando e fomentando os conceitos e fazendo com que se pense em uma “Educação” além do espaço físico escolar, como vinha sendo visto até meados do século XIX. Neste conceito devemos pensar que a educação não é algo único e muito menos isolado, e sim que ela existe e que podemos encontrar

nos mais diversos meios, seja ela formal, não-formal e que a mesma pode se destacar nos mais diversos espaços: Escolar, hospitalar, empresarial ou em outro espaço qualquer.

Hoje em suma maioria, visa-se a educação como aquela que modela o indivíduo para o meio ao qual se insere, treinando-o com a expectativa de que ele supra as necessidades advindas do mesmo, porém, neste âmbito a educação pode ser considerada ultrapassada, assim, devemos ver a educação como processo humanizador, visualizando a mesma como um processo mais amplo, que envolva/desenvolva as potencialidades humanas, sendo elas, em aspectos morais, físicos, intelectuais ou outra potencialidade não explícita. Outro ponto fundamental a ser tratado, volta-se as mudanças ocorridas em referência ao tema abordado neste, pois as modificações ocorridas têm angustiado demasiadamente muitos interessados no assunto, isso pode ser afirmado com plena e total segurança, pela minha breve inter-relação com o tema e conflitos que o mesmo gera e a partir das leituras realizadas na busca da conclusão deste.

Neste árduo processo tanto o aluno do curso do processo de pedagogia como os profissionais já atuantes da área, tiveram o privilégio de ver a ampliação do espaço pedagógico, espaços estes que ainda se aperfeiçoaram aos poucos, a exemplo disto podemos citar: Hospitais, empresas de pequenos portes e grandes portes, ONGs, entre outros. Anteriormente, estes profissionais tinham sua linha de trabalho e grade curricular restrita e totalmente voltada ao espaço escolar, no entanto, hoje com as diversas modificações ocorridas podemos presenciar uma dura mudança curricular da Licenciatura em Pedagogia, com isso, surgem questionamentos diversos como:

- O que fazer neste espaço?
- O que fazer para conquistar este espaço?
- Qual a minha real função neste novo campo de atuação?

Em meio as evoluções tecnológicas e sociais, torna-se visível hoje à necessidade de se fazer pesquisas, escrever sobre os diversos temas, pois se necessita deixar explícito a estes, o seu papel nos mais diversos espaços e como fazer para atingir seus objetivos neste campo de atuação.

### **Segundo Libâneo (2009.p.58)**

Há uma diversidade de prática educativa na sociedade, e em todas elas, desde que se configurem intencional, está presente a ação pedagógica. A contemporaneidade mostra uma “sociedade pedagógica” (Beillerot, 1985), revelando amplos campos de atuação

pedagógica. A partir da indicação desse autor, podem-se definir para o pedagogo duas esferas de ação educativa: **Escolar** e **Extraescolar**.

Estes profissionais se restringiam unicamente a atividades escolares, no entanto, por volta da década de 70, com as dificuldades apresentadas por trabalhadores dentro das empresas, que a escola formal não estava mais conseguindo atender as perspectivas e necessidades do mercado, começou então o processo de formação profissional no próprio local de trabalho e passou a ser de grande relevância, proporcionando uma demanda grande de treinamentos. A educação sofreu mudanças em seu conceito, deixou de ser restrito ao processo de ensino aprendizagem em espaços escolares formais, saindo do ambiente escolar, se recriando em ambientes diversos.

Como a pedagogia tem como objetivo a Educação, estes profissionais aparecem com papel fundamental na atuação do desenvolvimento profissional individual e coletivamente, mas para isso seria obviamente necessário haver mudanças na formação deste profissional, que não estava preparado para atuar dentro das empresas, já que o público que envolve este meio não são crianças ou adolescentes e sim pessoas adultas. Mas, as transformações metodológicas em relação ao curso de Pedagogia ocorrem de

maneira lenta, a tal ponto que verdadeiras mudanças ocorreram há pouco tempo e continuam acontecendo até a atualidade.

É, neste horizonte inovador e complexo, que surge a Pedagogia Empresarial, ainda bastante complexa para docentes do curso de Pedagogia. Busca-se com isto, informações e conhecimentos sobre a temática, ainda pouco encontrados nas literaturas que tem como norte a educação.

Acredito, que a inserção destes profissionais dentro deste novo horizonte, em que está surgindo, deverá se alimentar, mas concisamente de pesquisas para ampliar seus conhecimentos e adaptar-se as novas metodologias pedagógicas de desenvolvimento humano, absorvendo novos conceitos através de estudos mais complexos de administração, psicologia, filosofia, dentre outros, na perspectiva de fortalecer seus conhecimentos e atender mais produtivo e eficientemente as necessidades do meio empresarial. A pedagogia nos ensina a ter um olhar mais humanizado, possibilitando o autoconhecimento e fortalece a necessidade de conhecermos nossos semelhantes, ensinando-nos a planejar e organizar planos, sistematizar, fomentar e elaborar projetos, pontos estes que ajudam no processo de inserção do profissional de pedagogia e

psicopedagogia no ambiente extraescolar.

Ao observarmos uma empresa, percebemos que como na escola o seu processo caminha em direção à realização de ideias e objetivos definidos, e em ambas, a relação se dá entre os seres humanos, portanto, a necessidade de se trabalhar a pessoa de forma integralizada, buscando mudanças se necessárias no comportamento deste ser humano e não o olhar como uma peça dentro da empresa. Esse processo de mudança provocada, no comportamento humano em relação a um objetivo concreto, define-se como aprendizagem, e aprendizagem é a capacidade da educação e dos profissionais no processo de aquisição e transmissão do conhecimento.

O presente artigo procura desvendar, de maneira clara, objetiva e direta, questões como:

- O que representa essa inserção e em que ela se diferencia da escolar?
- Como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas na empresa?
- Qual a importância destes profissionais para as empresas?

## **1- A Atuação dos profissionais de pedagogia e psicopedagogia no ambiente extraescolar**

A atuação do pedagogo e/ou psicopedagogo no ambiente empresarial, ainda é muito vago para muitos profissionais, que muitas vezes ao término do curso de pedagogia e/ou psicopedagogia se questiona: O que vou fazer em uma empresa?

Devendo-se estar ciente que sua atuação no meio empresarial é fundamental, e que o mesmo irá usar das técnicas aprendidas no desenvolver do curso, buscar estabelecer a política organizacional. Sua atuação neste ambiente será sobre o capital humano que fazem as instituições e empresas de todos os tipos, portes e áreas, tais como: indústrias, construção civil, órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituições de capacitação profissional e assessorias empresariais.

Estes profissionais deveram ter o domínio básico de conhecimentos, técnicas e práticas que, adicionados à experiência dos profissionais de outras áreas, formam instrumentos importantes para a atuação na gestão de pessoas: coordenando projetos; equipes multidisciplinares; evidenciando metodologias pedagógicas de aprendizagem e

de desenvolvimento organizacional; na definição de políticas de desenvolvimento do capital humano; prestando consultorias internas relacionada à educação corporativa, clima organizacional e desenvolvimento das pessoas nas organizações. O desafio desse novo profissional, não se restringe a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamentos para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. Isso requer muito trabalho de observação, principalmente no que se refere ao capital humano\*, para que seja possível desenvolver estratégias que venha contribuir para humanização dentro da empresa. Esta ação requer do profissional de pedagogia perspicácia, observação, vontade, criatividade e desejo efetivo pela descoberta de como será desenvolvido seu trabalho dentro da corporação. No entanto, o pedagogo deve ter um olhar, pedagógico, filosófico e psicológico em relação aos seres humanos que estão presentes neste espaço, não os tratando como meros objetos que precisam ser moldados de acordo com os objetivos da empresa, mas sim, como colaboradores fundamentais para desenvolvimento do todo.

Uma questão importante para a formação e atuação destes profissionais neste âmbito, diz respeito ao entendimento do comportamento humano no contexto organizacional, tendo em vista que toda sua atuação está pautada na dimensão humana da organização.

\*termo utilizado nas empresas ao referir-se as pessoas que lá trabalham.

As políticas de Recursos Humanos, por si só, não garantem mudanças comportamentais mais ou menos efetivas; tendo no capital humano o seu fator principal. A maneira de agir desse novo profissional, neste novo espaço, precisa ocorrer de forma relacionada e cooperativista com o trabalho já desenvolvido por outros profissionais existente na empresa. Precisamos aprender a desenvolver algumas virtudes essenciais para o trabalho nas organizações, principalmente a ética, a moral. Podendo citar, Kant (1999) que diz:

“O papel do pedagogo existe também longe do espaço escolar, entretanto a busca de uma identidade profissional fica visível à medida que o educador integra diferentes enfoques existentes no processo metodológico, prático, possibilidade de interagir e colaborar para o desenvolvimento do indivíduo na sua área de atuação profissional, sendo ela escolar, hospitalar, empresarial ou outra qualquer que venha necessitar da inserção deste

profissional.”

### **Segundo Libâneo (2001.p.116)**

“É quase generalizado entre os estudiosos da atualidade, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas fases da vida social não se restringindo ao espaço físico escolar. Assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto as práticas educativas no âmbito social.”

“Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há uma pedagogia”.

## **2- Aprendizagem significativa: um enfoque a ser considerado**

Em meio ao de processo ensino-aprendizagem o objetivo destes profissionais nas organizações não-escolares deve ser a promoção de situações que levem o indivíduo a adquirir uma aprendizagem significativa, em prol de sanar alguma necessidade individual e/ou coletiva. **Abreu & Masetto (1990)** colocam que para a aprendizagem ser significativa ao aluno é necessário:

- Haver situações de aprendizagem em que possam envolvê-lo como um todo - ideias, sentimentos, cultura, etc. (conhecimentos, experiências, vivências, problemas, confronto experiencial com problemas práticos, participação no processo, modificações de comportamento entre outras situações);
- Ser pessoal no sentido de suscitar a mudança de comportamento ou da condição inicial de aprendizagem em que o aluno se encontrava;
- Visar objetivos realísticos tanto para o aluno (significativo) quanto para o curso/programa/aulas (atingíveis);
- Ser acompanhada de feedback imediato enquanto elemento que possibilite tanto ao professor orientador quanto ao aluno condições para corrigir e reiniciar a aprendizagem;
- Ser embasada em um bom relacionamento interpessoal, entre todos os participantes - o diálogo, participação, colaboração, clima de confiança

devem permear as relações.

Notoriamente, tudo o que o indivíduo vivencia no sentido de poder construir e de estabelecer novas ligações do conhecimento já adquirido na perspectiva de transformá-lo, favorecerá significativamente a nova aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem extraescolar essas são algumas das preocupações, ressaltamos, que devem nortear as ações dos profissionais de pedagogia e psicopedagogia, buscando colocar-se como elo de transição do processo individualizado de aprendizagem de cada indivíduo.

### **3- O processo de aprendizagem dentro do ambiente empresarial**

O ser humano desde que nasce entra num processo de aprendizagem, seja ele familiar, escolar ou social. Desta maneira, podemos pensar que seria inconcebível o homem sem aprendizagem, em qualquer que seja o âmbito de sua vida, o homem deve estar inserido em um ambiente de permanente aprendizagem. Neste contexto, é que surge a figura do profissional de pedagogia empresarial, tornando-se cada vez mais visível no âmbito empresarial a importância da educação no trabalho e a importância do profissional licenciado em pedagogia nos processos de desenvolvimento humano dentro da empresa.

Assim, a aprendizagem conta com este profissional dentro da empresa na perspectiva de melhorar a prestação de serviços e melhorar a qualidade de vida do colaborador dentro de uma organização. Atualmente, a empresa começa a abrir espaço para que este profissional possa, de maneira consciente e eficiente, proporcionar um ambiente saudável de se trabalhar, elaborando projetos, formulando hipóteses, visando melhorias nos processos instituídos na organização, garantindo a qualidade de vida do profissional, contribuindo para a implantação e respeito a cultura institucional da formação continuada dos colaboradores. Atuando na difusão e produção do conhecimento cognitivo, exercendo assim, o papel de educador.

**Argumenta Ribeiro (2003)** “Que os trabalhadores para se manterem competitivos vêm aumentando de forma considerável seus patamares de educação e atuação, ao mesmo tempo em que os trabalhos passam a ter um papel central em suas vidas. ”

Ainda segundo **Ribeiro (2000)**, “As empresas que almejam possuir um diferencial no mercado estão investindo no trabalho que aumenta sua capacidade de competitividade, gerenciando o desenvolvimento de suas equipes, agregando investimento à educação, através do desenvolvimento humano, da construção do conhecimento individual e coletivo do trabalhador.” Além do mais, tais empresas têm direcionado seu foco para o processo de comunicação tecnológica, bem como para o desenvolvimento de habilidades para as pessoas se comunicarem.

Com o surgimento desta nova realidade, entra a necessidade de existência do profissional de pedagogia, com a finalidade de manter uma relação entre o colaborador e a empresa ressaltando a importância do aprendizado para o crescimento do todo, enfatizando que só o aprendizado é um saber assimilado, ou seja, o conhecimento só se estabelece quando um indivíduo encontra um sentido para se aprender.

O processo de aprendizagem nas empresas está cada vez mais presente em nossa sociedade, o que podemos considerar como um marco social para as organizações atuais, podendo considerar este período como: *A era do conhecimento*.

Neste novo processo organizacional, o pedagogo deve instigar suas habilidades, seu olhar crítico/construtivo e a consciência de que está desenvolvendo trabalho com seres adultos e que os mesmos precisam ser estimulados a fazer parte deste novo processo empresarial de ensino/aprendizagem. No desenvolvimento dos projetos e/ou ações de aprendizagem deve-se levar em consideração as reais necessidades de cada indivíduo de maneira isolada na busca de uma inserção voluntária do mesmo, buscando o desenvolvimento do indivíduo como um todo e/ou de uma particularidade sua necessária e não do que a “empresa”, por meio do profissional de pedagogia, julgue necessário para a empresa, pois neste processo a empresa, o colaborador e o profissional de pedagogia passam a ser um só, na busca de melhorias coletivas e fortalecimento do todo.

De acordo com **Libâneo (2002, p. 28)**, “Da mesma maneira que a educação, o processo de aprendizagem também tem diversas formas, ou seja, cabe a nós profissionais de pedagogia analisarmos e encontrarmos a forma correta para cada espaço e situação.”

Os indivíduos se deparam ao longo da vida com diferentes formas de aprendizagem entre as quais,

**Libâneo (2002), Cita:**

- **Aprendizagem formal:** Claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao sistema formal de educação e treinamento, reconhecido por entidades governamentais, ofertando certificação;
- **Aprendizagem não formal:** Visivelmente estruturada, propiciada por entidades que não pertencem ao sistema formal de educação e treinamento, como associações, ONGs e a própria empresas;
- **Aprendizagem informal:** Que acontece em lugares não estruturados para este fim, ela ocorre ao longo da nossa vida e é adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso de pesquisas e novas tecnologias (computadores).

Podemos assim, dizer que no espaço empresarial será utilizado a aprendizagem não formal, que apesar de não pertencer a um sistema de educação estruturado, possivelmente possui características visivelmente estruturadas, no seu desenvolvimento, planejamento, nos seus objetivos e na metodologia de avaliação, no entanto não tem reconhecimento governamental nem certificação de validação legal. **Libâneo (2002)**, ainda esclarece que, este tipo de aprendizagem não se classifica como formal, pois mesmo que um treinamento, estruturado. O pedagogo neste espaço, deve estar ciente de que sua função não é treinar e domesticar, mas sim o de instigar o desenvolvimento e aprendizagem do colaborador dentro da empresa, valorizando o conhecimento e desempenho individual de cada ser envolvido neste processo.

Esta atuação, desde que eficiente, tem a finalidade de influenciar e suggestionar positivamente os colaboradores em todos os aspectos da sua personalidade, proporcionando o desenvolvimento produtivo pessoal nas mais diversas atividades. Portanto, deve-se demonstrar com seu trabalho prático, na empresa, os efeitos benéficos da adoção das várias atividades educativas.

#### **4- Os profissionais de pedagogia e psicopedagogia no ambiente extraescolar**

Com enfoque direto, à possível atuação de que os educadores dariam à Pedagogia, preocupado, **Libâneo (1996)** apresentou uma proposta no VI Encontro Nacional da ANPOFE (Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação). O 4º item da proposta dizia que:

“O pedagogo (escolar ou não), (...) seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidisciplinaridade.

Neste sentido, o curso de pedagogia oferecia formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e intermediários do sistema de ensino, (...) nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoas nas empresas.”

(p.109)

Para **Holtz (2006)**, uma empresa sempre é uma associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com a finalidade de atingir os objetivos também definidos. Existe também um líder, o pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais. Esta autora acredita que “Pedagogia e a Empresa fazem um casamento perfeito”, e em pesquisa ela comprova a necessidade dos trabalhos pedagógicos dentro das empresas e a admiração dos empresários para com esses profissionais e os seus respectivos resultados.

Além dos conhecimentos gerais que são proporcionados pelos cursos de pedagogia, outros conhecimentos pedagógicos fazem com que ele seja importante para as empresas e para os processos de ensino-aprendizagem, podendo ser identificados como: Análise dos conhecimentos de recursos auxiliares de ensino; entendimento do processo de ensino-aprendizagem; saber avaliar seus programas; saber elaborar projetos e saber ensinar (ter didática).

Para **Ribeiro (2003, p.10)**, O profissional licenciado em pedagogia deve buscar uma nova filosofia para sua atuação profissional no ambiente empresarial, sendo humanístico ou até mesmo tecnicista solidificando sua atuação na perspectiva de uma atuação conjunta ao setor de recursos humanos e no aperfeiçoamento dos envolvidos.

## **5- As práticas pedagógicas no ambiente extraescolar**

Certamente atividade nenhuma é unicamente administrativa, nem burocrática, nem social, nem técnica ou meramente pedagógica, ou seja, este trabalho se apresenta separadamente apenas para fins didáticos.

Em meio as atividades pedagógicas, podemos mencionar as atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem, envolvendo os funcionários da empresa, porém, destacam-se desde os primórdios pedagógicos, que escolas tradicionais têm sido solicitadas para dar conta da qualificação básica dos colaboradores.

Segundo **Franco (1995)**, “Há mais de uma década, já se mencionava que a educação e os diversos conhecimentos adquiridos eram vistos como elementos de fundamental relevância para o desenvolvimento econômico, político e social. E desde então a escola tradicional passou a ser cobrada não só pelo conteúdo, mas também, pela maneira de como lidar com o conhecimento, com a matéria-prima da educação, uma vez que ela significa uma estratégia para inserção do país no quadro geral dos desenvolvidos.”

## **6- Profissionais crítico – reflexivo**

Com a abertura deste novo espaço ao profissional de pedagogia, cabe a ele investir em constante manutenção e atualização, buscando não se acomodar, indo sempre ao encontro de novas técnicas e metodologias que fomentem o conhecimento já idealizado e adquirido. Neste novo espaço, o profissional de licenciatura em pedagogia encontra uma elevada ascensão, a procura de seu espaço, tendo diante de si uma grande responsabilidade e acima de tudo possui um leque de opções não só de trabalho, mas sim de satisfação profissional, tendo como papel principal cuidar do processo de aprendizagem de adultos na busca de integra-los, e reconhece-los em primeiro lugar como seres atuantes e que precisam se conhecer e serem reconhecidos como tais, garantindo

um melhor padrão de dignidade pessoal e profissional. Nesta nova perspectiva necessita-se que este profissional esteja em constante construção de seu perfil, se atualizando e predispondo com distintas qualidades contribuindo no ambiente empresarial de maneira coletiva e pedagógica.

A educação aparece neste novo contexto como um processo amplo que permite ao indivíduo desenvolver-se como um todo e em todas as dimensões cujos objetivos buscam muito mais do que acumular técnicas.

**Chiavenato (1999, p.90):**

“Desenvolver pessoas não é apenas dar-lhes informação para que elas aprendam novos conhecimentos, habilidades e destrezas e se tornem mais eficientes naquilo que fazem. E, sobretudo, dar-lhes a formação básica para que elas aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficientes no que fazem.”

“Formar é muito mais do que simplesmente informar, pois representa um enriquecimento da personalidade humana.”

Um pedagogo reflexivo e atuante deve ter como base o projeto pedagógico no qual ele, ao elaborar, executar, acompanhar e/ou avaliar irá buscar maneiras de realizar uma prática educativa de qualidade e reflexiva aos colaboradores., que em muitas das vezes, não sabem o “porquê” estarem e/ou “como” se inserirem em um sistema de ensino-aprendizagem no seu ambiente de trabalho, que por razões de ordem capitalista, significa uma busca de aumento da competitividade dos colaboradores, o que não deixa de ser um caminho válido para o desenvolvimento individual e coletivo, proporcionando crescimento a empresa e qualidade de vida aos colaboradores.

## Conclusão

A inserção destes profissionais no ambiente empresarial como mediador do conhecimento é um tema bastante atual, é um horizonte novo, no qual os profissionais do curso de licenciatura em pedagogia devem buscar novas ramificações para aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do seu curso, apesar de ainda ser uma área pouco conhecida pelos profissionais da educação, deve-se ter o conhecimento e a certeza de que este espaço precisa sim, de profissionais que tenham na educação o seu objetivo de vida. Acreditando-se que sua inserção neste espaço possa contribuir significativamente nos diversos processos de treinamento, avaliação e desenvolvimento do capital humano das empresas.

Os cursos de pedagogia atuais, ainda estão passando pelo período de adaptação e desenvolvimento, e se espera que o mais breve possível possa se adequar à nova realidade dando base para que o exercício desta função, até mesmo pelo pequeno espaço de atuação destes profissionais. No entanto, já percebemos por parte de alunos e profissionais o interesse de conhecer e atuar nesta nova ramificação do processo de ensino- aprendizagem, que é o espaço empresarial. No entanto, é preciso que o impulsionamento que nos leva a pesquisar e escrever sobre este novo campo de atuação pedagógico auxilie no processo de aceleração de adaptação curricular das universidades para os cursos e ementas do mesmo, ocasionando assim uma maior visibilidade do profissional de

pedagogia como um mediador de conhecimento não só pedagogicamente escolar, mas também pedagogicamente industrial, hospital e empresarial, entre outros.

No entanto, faz-se necessários a estes profissionais a busca de novos conhecimentos paralelos a educação corporativa e empresarial na perspectiva de complementação curricular para uma atuação mais eficiente e significativa neste novo espaço. Pois como bem vemos, os cursos de pedagogia ainda se vinculam diretamente para a educação tradicional, ou seja, no ambiente escolar, o que dificulta o desenvolvimento e a aceitação por parte das organizações. A partir da concentração do eixo temático voltado para uma educação continuada, dar ao pedagogo, condições e habilidades para estar presente em todo e qualquer lugar que se faça necessário o desenvolvimento humano e aperfeiçoamento do conhecimento, independentemente do espaço

físico ser escolar ou não, desenvolvendo assim novas habilidades técnico pedagógicas voltadas especificamente para um público mais amplo ou até mesmo mais exigente. Pois a educação humaniza o homem, tornando conhecedor de si mesmo e dos outros, tirando do simples papel de selvagem para torná-lo um ser capaz de se relacionar de maneira positiva e produtiva com seus semelhantes.

## Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANCO, M. L.B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. Cadernos de pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. Pedagogia Empresarial. São Paulo: Revista Ampliada. 2006.

KANT, Emmanuel. Sobre a pedagogia. Trad. Francisco CockFontanella. 2ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

LIBÂNEO, J.C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (coord.) Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 4ª ed. São Paulo: Cortez. Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 4ª ed. São Paulo: Cortez. Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. na p. 132 do artigo "Pedagogia e modernidade: presente e futuro da escola". In. GHIRALDELLI, Paulo. Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. na p. 59 do artigo "O que é pedagogia? Quem é o pedagogo? E o que deve ser o curso? " In: PIMENTA, Sela Garrido. Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, A.E. do A.

Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.